



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

## **Estudo de viabilidade do turismo de aventura responsável em áreas naturais da região do Pontal do Paranapanema.<sup>1</sup>**

Sérgio Domingos de Oliveira  
Unesp - Universidade Estadual Paulista<sup>2</sup>

### **Resumo**

Na confluência dos rios Paraná e Paranapanema, ligação entre os estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, estuda-se a viabilidade de desenvolver-se o turismo de aventura através de diferentes modalidades em terra, água e ar. Para tanto, realizou-se pesquisa de campo preliminar para selecionar as localidades a serem inventariadas, além de estabelecer critérios de sustentabilidade baseado nas NBRs que encontram-se em processo de definição. Os resultados devem direcionar para o desenvolvimento de modalidades de turismo de aventura adequadas a cada realidade, priorizando-se aquelas que promovam a inclusão social e causem baixo impacto ambiental.

**Palavras-chave:** Turismo de aventura; áreas naturais; responsabilidade; inclusão social; desenvolvimento.

### **Introdução**

A região do Pontal do Paranapanema está incrustada na área entre os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Beneficiada por ser banhada pelas águas dos rios Paraná e Paranapanema, ambos com suas águas represadas por barragens, apresentam um grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo junto com os esportes de aventura.

Além disso, essa região se localiza em uma área de transição entre o pantanal, o cerrado e a mata atlântica, propiciando um clima quente durante o ano todo. Essa condição

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT – Interfaces com o Desenvolvimento, a Cultura e o Meio Ambiente do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo.

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia de Produção – Linha de Pesquisa Gestão Ambiental - UFSC;  
Mestre em Engenharia de Produção – Linha de Pesquisa Gestão Ambiental - UFSC;  
Especialista em Administração do Turismo – FEPESE/UFSC  
Bacharel em Turismo e Hotelaria – UNIVALI  
sedo@rosana.unesp.br

privilegiada geograficamente, incrustada entre três ecossistemas, ressalta a necessidade de sua conservação.

Com a crescente preocupação com o meio ambiente, o homem começou a mudar seus conceitos sobre a natureza. Vendo isso, o homem redescobriu o bem estar através de atividades com relação direta com a natureza.

Com vista à utilização sustentável dos recursos naturais que essa região oferece, uma alternativa viável é explorar o potencial natural representado pelos rios e trilhas existentes na região, enfocando sempre o turismo desenvolvido de forma preventiva, de forma responsável, partindo para o desenvolvimento de atividades de baixo impacto, especialmente o turismo de aventura junto a natureza.

### **Turismo de Aventura como uma forma de Desenvolvimento Regional**

O turismo atualmente é considerado uma das maiores indústrias do mundo, dificultando uma definição sobre o assunto. (SWARBROOKE, 2003)

A definição apresentada pela OMT (Organização Mundial de Turismo) sobre o turismo é a seguinte: “As atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por não mais de um ano de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos”. (OMT, 2003, p. 22)

E como o turismo é considerado uma das maiores indústrias do mundo, é evidente que ele traga alguma forma de desenvolvimento para as regiões que são ou pretendem ser pólos turísticos, como é o caso da região da Região do Pontal do Paranapanema.

O desenvolvimento proposto através do turismo na região estudada seguirá, obrigatoriamente, os parâmetros do desenvolvimento sustentável e responsável, despertando o interesse dos turistas pelas atividades esportivas e de aventura realizadas na natureza e na vida selvagem, abrindo assim espaço para o ecoturismo (OMT, 2003)

Seguindo o conceito de Desenvolvimento Sustentável, podemos ver o turismo de uma forma sustentável, que não é apenas uma proteção ao meio ambiente, pois está ligado também à viabilidade econômica de longo prazo, além de preconizar a justiça social. (SWARBROOKE, 2000)

E esse ramo da atividade turística por sua vez pode vir a colaborar e muito com desenvolvimento regional da Região do Pontal do Paranapanema, ainda mais se o mesmo for realizado com responsabilidade ambiental e social, pois essa região tem um conjunto de fauna e flora muito diversificado. Por outro lado, existe uma população muito carente e excluída

socialmente que necessita implementar um processo de conscientização dos autóctones sobre o ecoturismo junto com os esportes de aventura. (leia-se Turismo de Aventura), pois os mesmo encontram-se despreparados neste momento para suprir as necessidades básicas para o desenvolvimento desta atividade tão específica do turismo.

Para viabilizar a inclusão da comunidade neste processo, faz-se necessário que os envolvidos estejam conscientes de suas responsabilidades, conforme observação de Bezerra (2003, p.112)

É importante que cada segmento tenha seu papel definido no desenvolvimento e implantação da gestão turística, onde o poder publica regulamenta as atividades a serem definidas, a iniciativa privada patrocina essas atividades e eventos culturais e, finalmente, a comunidade zela por seu patrimônio.

Entretanto, o incentivo ao crescimento do fluxo de turistas deve ser planejado de forma consciente e contando, efetivamente, com a participação da comunidade local, pois se este processo não for amplamente discutido, os efeitos causados por uma demanda reprimida pode até mesmo inviabilizar o local para atividades turísticas responsáveis. Este quadro é claramente apresentado por Cândido (2003, p.9) quando esta afirma:

A população dos grandes centros urbanos, em meio à poluição, à violência e a falta de tempo, necessita de uma volta a natureza, gerando uma procura por áreas como parques, praças, campo e serra, dentre outras, na busca de uma forma de lazer nos finais de semana ou mesmo no período de férias.

Neste contexto pode ser apresentado um turismo de forma sustentável, que contido no Desenvolvimento Sustentável, que por sua vez estende-se para a agricultura sustentável, preservação sustentável, sistemas econômicos sustentáveis, meio ambiente sustentável e recursos naturais e, por fim, sociedade e comunidades sustentáveis. (SWARBROOKE, 2000)

Sobre o desenvolvimento de um turismo sustentável, a OMT (1994) considera os seguintes fatores no seu planejamento:

- Sustentabilidade econômica - inclui a maximização da utilização dos recursos naturais, com redenção dos custos ambientais;
- Sustentabilidade social - prevê a adaptabilidade e a capacitação social;
- Sustentabilidade cultural - envolve um estado sobre a singularidade, a força e a capacidade cultural;
- Sustentabilidade política - é determinada pelo apoio e pelo envolvimento de residentes do destino turístico.

Devido a essas características, essa forma de turismo dá origem a algumas ramificações, como por exemplo, o Turismo Alternativo, que se relaciona diretamente ao

Ecoturismo, Assim, descreve-se abaixo uma pequena definição do turismo chamado de alternativo:

Dentro do Turismo Sustentável está o Turismo Alternativo, que tenta minimizar seu impacto sobre o meio ambiente é ecologicamente sadio, evitando os impactos negativos de numerosos projetos turísticos de larga escala empreendidos em áreas que não foram precisamente desenvolvidos. (BILSEN,1987 apud WEARING, 2002, p. 4)

Krippendorf (1982, apud FENNELL, 2002) destaca que a filosofia por trás do Turismo Alternativo é o enfoque oposto ao turismo convencional, de massa, enfatizando uma demanda por um ambiente não degradado e que leva em consideração a população local. Molina e Rodriguez (p. 126) concordam com esta afirmação, ao destacar o seguinte:

No caso do turismo, o planejamento participativo apresenta-se como uma excelente alternativa para fazer oposição aos excessivos desequilíbrios gerados nos pólos turísticos, especialmente se se leva em conta que neles prolifera a marginalização em suas dimensões ideológica, cultural, política, econômica e social.

Devido a essas definições apresentadas sobre o turismo alternativo e o elo com o meio ambiente, que se encaixam perfeitamente com a realidade da região, que compreende o Pontal do Paranapanema. Pode-se, então, inserir o ecoturismo neste contexto, já que este apresenta uma definição que se alia perfeitamente ao turismo praticado de forma alternativa. Esta afirmação pode ser identificada através da definição apresentada pela OMT (2003, p. 67) de que “o ecoturismo, em particular, tem potencial para o desenvolvimento em áreas em locais que ofereçam ambientes naturais ecologicamente interessantes, as quais, muitas vezes, estão combinadas a colônias de povos étnicos tradicionais”.

Com essa definição podemos visualizar o ecoturismo como um vetor para o desenvolvimento regional do Pontal do Paranapanema, visto que esta área se encaixa perfeitamente no panorama apresentado acima.

Junto com o ecoturismo também são propostos os esportes de aventura, que a partir de agora serão tratados como turismo de aventura.

O turismo de aventura segundo definição de Giaretta (2003), enfatiza que a busca pela aventura ou perigo está ligada diretamente à questão do desafio, de testar os limites, uma idéia associada à aventura.

No Brasil a definição de Turismo de Aventura surgiu na Oficina para Elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Aventura, realizado em Caeté – MG, em abril de 2001, sendo assim está definido:

Segmento do mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso técnico e equipamentos específicos, adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio cultural. (BRASIL, 2005, p. 10).

Com a implementação do turismo de aventura na região que abrange a região do Pontal do Paranapanema, busca-se o desenvolvimento de um pólo turístico regional relacionado a atividades de aventura dentro dos parâmetros de sustentabilidade e responsabilidade ambiental e social na tentativa de inserção da população local nessas atividades.

### **Atividades propostas**

Salientando o potencial natural da região da tríplice fronteira entre os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, que fica entre dois rios de grande porte, sendo um o rio Paraná e outro o rio Paranapanema, e ainda por localizar-se em uma área de transição entre ecossistemas importantes, considera-se importante apresentar as modalidades que podem ser praticadas à partir das condições geográficas e ambientais da região estudada.

Deste modo, serão apresentadas e especificadas abaixo as modalidades que, dentro das especificidades locais, possam vir a ser desenvolvidas. As modalidades serão divididas conforme a área de atuação, ou seja: terra, água e ar.

Inicia-se, então, com as atividades praticadas na terra.

O arborismo teve início como um método de pesquisa pelos biólogos, que precisavam observar a vida dos animais e dos vegetais na copa das árvores (<http://www.chapadaimperial.com.br>). Existem unidades de conservação e parques estaduais dentro da região da Região do Pontal do Paranapanema dos estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul para a possível prática desta atividade; um possível local dentre os existentes seria o Morro do Diabo, localizado em Teodoro Sampaio-SP.

O *trekking* tem sua origem da palavra *trek*, que significa migrar. Essa modalidade já pode ser praticada em todos os municípios que abrangem a divisa comum entre os três estados; nas suas áreas naturais públicas e privadas; devido a essa característica da modalidade de fácil prática, que proporciona condições para contemplação de paisagens, observação de fauna e flora. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

A cavalgada é chamada também de turismo eqüestre. Praticada em cavalos ou em mulas. São necessários animais treinados e equipamentos adequados. O interessante nesse

tipo de turismo é a interação com o animal, se tornando muitas das vezes a o grande atrativo do passeio. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

O ciclismo fora de estrada ou ciclismo de montanha (*off road; mountain bike*), praticado fora do asfalto, usando trilhas e estradas de terra como foco principal. Na área que abrange a região da Região do Pontal do Paranapanema; pode-se seguir o exemplo do Parque Nacional do Jalapão no estado de Goiás, uma reportagem apresentada em uma revista sobre esportes e destinos de aventura (GO OUTSIDE, 2006); onde pode ser praticado o ciclismo *off road* dentro do Parque Nacional. Assim havendo as possibilidades da prática do ciclismo fora de estrada na região, que dispõem de recursos naturais e locais para a realização desta modalidade, uma vez que a mesma tem baixo impacto ambiental. O rapel é uma técnica de descida de obstáculos, como cachoeiras e paredões, onde o usuário desliza, de forma controlada, por um cabo. Essa modalidade surgiu como uma forma de auxiliar na espeleologia. Estatisticamente é o esporte que mais gera acidentes (GOIDANICH; MOLETTA, 2001). Na área compreendida como a Região do Pontal do Paranapanema; essa modalidade poderia ser explorada em ambientes artificiais, já que o relevo da região não contribui para prática deste esporte; que poderá ser realizado nas barragens da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sergio Motta e da Usina Hidrelétrica de Rosana, mas com as devidas permissões das empresas responsáveis por estas barragens.

A observação de fauna e flora compreende a apreciação de espécies em seu habitat natural ou vestígios no caso de fauna, auxiliando na interpretação o uso de binóculos, máquinas fotográficas, vídeo e gravado ([www.pr.gov.br](http://www.pr.gov.br)). Devido à vasta área natural que cerca a região comum de fronteira entre os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul ser uma área de transição entre ecossistemas; no caso o pantanal, mata atlântica e o cerrado; facilitaria a observação de fauna e flora em diversos pontos localizados dentro dessa área, apesar de grande parte das matas terem sofridas com o desmatamento; há locais de beleza cênica e preservados.

E por último o *hiking*, que são caminhadas curtas, de um dia, com retorno ao ponto de partida ou destino pré determinado ([www.pr.gov.br](http://www.pr.gov.br)). O *hiking* pode ser praticado dentro da Região do Pontal do Paranapanema nos mesmos locais que seriam destinados a prática do *trekking*.

Parte-se, agora, para as modalidades aquáticas que possam ser praticadas na região que abrange a Região do Pontal do Paranapanema aproveitando, principalmente, o potencial dos rios Paraná e Paranapanema com sua parte de águas represadas e de corredeira, viabilizando a prática de diversas modalidades de aventura envolvendo os esportes aquáticos.

Barco à vela, que é uma embarcação que utiliza o vento como fonte principal de propulsão. Compreende vários tamanhos e tipos, de acordo com sua finalidade, podendo ser veleiros de cruzeiro, que servem para passeios de longa duração. Os barcos de regata, por sua vez, começam com monotipos e se estendem até grandes veleiros de competição oceânica. Essa modalidade esportiva está ligada também ao turismo náutico. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

A canoagem está dividida em diferentes estilos e emoções, existindo assim diversas modalidades de canoagem. Isso ocorre porque os locais para a prática desse esporte são inúmeros e seria muito viável a prática deste esporte na Região do Pontal do Paranapanema devido aos dois grandes rios que fazem parte desta região. O caiaque, por exemplo, apesar de ser um veículo limitado, é capaz de ser utilizado em diferentes tipos de áreas, como uma fina película de água no leito de um rio, até volumes maiores, como corredeiras e ondas de alguns metros. Para cada caso, há um modelo de caiaque indicado e uma técnica específica, por isso, ao escolher o local para a prática da canoagem deve-se observar o tipo de caíque a ser adotado. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

Nos rios Paraná e Paranapanema, que são os rios de maior importância que cortam a Região do Pontal do Paranapanema, a pesca esportiva ou pesca amadora é uma das modalidades de esportes ligadas ao turismo de aventura que tem uma grande possibilidade de ser bem sucedida se bem aplicada. Esta modalidade é praticada por lazer ou desporto, sem finalidades comerciais. A pesca pode ser dividida basicamente em duas categorias; interior (realizada em água doce) ou marítima. Também pode ser de linha, embarcada, em terra firme, ou subaquática, chamada de caça submarina. Nessa modalidade o turista utiliza o arpão, porém, é proibido no território nacional, o uso de equipamento de respiração artificial. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

Existe uma possibilidade de agregar no mesmo barco usado para a pesca esportiva, a observação embarcada, que consiste na observação de fauna e flora realizada dentro de embarcações. (BRASIL, 2006)

Há também o *windsurf*, que consiste no uso de uma prancha com vela que utiliza o vento como força propulsora. Existem várias modalidades, como prancha de velocidade, de salto e de onda. O local ideal para a prática desse esporte deve possuir ventos regulares durante o ano e ondas de boa formação, dependendo da modalidade escolhida. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

Para finalizar as modalidades que possam ser praticadas na água, podemos citar o *wakeboard*, que é uma mistura do surf com o *snowboard*. O atleta permanece sobre uma

prancha que é puxada por um barco em alta velocidade possibilitando manobras radicais. (<http://oradical.uol.com.br>).

Agora para encerrar os esportes de aventura propostos para a Região do Pontal do Paranapanema, serão apresentadas as modalidades aéreas, que são a asa delta ou vôo livre e parapente. Estes esportes consistem na “prática de vôo planado com utilização de equipamento portátil”. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001, p. 11). No caso do parapente, o equipamento pode ser transportado pelo praticante em uma mochila, diferentemente do que ocorre com a asa delta, que depende de um veículo motorizado para fazer o transporte do equipamento até o ponto de decolagem. (GOIDANICH; MOLETTA, 2001)

A maioria dos esportes citados tem sua base na natureza e causam baixos níveis de impactos ambientais. Excetuam-se as modalidades de *wakeboard*; pesca esportiva e observação de fauna e flora embarcada, pois não há como realizá-las sem o auxílio de uma embarcação movida a motor.

### **Considerações Finais**

Devido a essas características específicas da Região do Pontal do Paranapanema, o ecoturismo junto com o turismo de aventura pode se tornar uma ferramenta viável ao seu desenvolvimento, aproveitando o seu potencial natural, optando-se por um modelo de desenvolvimento sustentável e responsável, conscientizando, assim, a população local sobre a importância de preservar os recursos naturais existentes nesta área, pois este é o principal atrativo para os eco-aventureiros. Destaca-se, também, a possibilidade de inserção da comunidade local interessada no turismo, como guias e prestadores de serviços.

Contudo, a implementação do turismo deve ser feita através de propostas que adotem parâmetros e indicadores de responsabilidade para o desenvolvimento ecoturístico da região, ou seja, reforçando a teoria de um turismo desenvolvido com critérios de sustentabilidade e responsabilidade para que não haja um crescimento desordenado do fluxo e serviços turísticos na região, descaracterizando a prática de atividades de ecoturismo.

Finalizando este trabalho, que tem como proposta de apresentar formas alternativas de desenvolvimento regional para a Região do Pontal do Paranapanema através da alternativa do turismo responsável, que inclui o ecoturismo e o turismo de aventura, minimizando assim os impactos que o turismo e suas atividades relacionadas possam acarretar.

## Referências

- CAMINHO das pedras: bike no Jalapão (TO). **Go Outside**, São Paulo, ano 1, n. 12, p. 55-71, maio 2006.
- CÂNDIDO, L. A. **Turismo em áreas naturais protegidas**. Caxias do Sul: Educs, 2003.
- FENNEL, David A. **Ecoturismo**. ed. São Paulo : Contexto, 2002.
- GIARETTA, Maria José. **Turismo da juventude**. Barueri: Manole, 2003.
- GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo esportivo**. Porto Alegre: SEBRAE, 2001.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Diretrizes para visitação em unidades de conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura**: relatório diagnóstico. Brasília: Ministério do Turismo, 2005.
- MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ, Sergio. **Planejamento integral do turismo**. Bauru: Edusc, 2001.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- SEABRA, Giovanni de Farias. **Ecos do turismo**: turismo ecológico em áreas protegidas. Campinas: Papyrus, 2001.
- SWARBROOK, John. **Turismo sustentável**: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.
- WEARING, Stephen. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2002.
- ORIGEM DO ARVORISMO. Disponível em:  
<[http://www.chapadaimperial.com.br/html/body\\_arvorismo.html](http://www.chapadaimperial.com.br/html/body_arvorismo.html)>. Acesso em: 30/08/06.
- ORIGEM DO WAKEBOARD. Disponível em:  
<<http://oradical.uol.com.br/wakeboard/oqueewakeboard.asp>>. Acesso em: 01/09/06.
- SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO PARANÁ. **Turismo de aventura**. Disponível em:  
<[http://www.pr.gov.br/turismo/ing\\_turismo\\_tipo\\_aventura.shtml?turistasing](http://www.pr.gov.br/turismo/ing_turismo_tipo_aventura.shtml?turistasing)>. Acesso em: 03/12/05.